

LUAN ELÍSIO APYKÁ

DHEVAN PACHECO

YWYRÁ ROGWÉ YWYRÁ RAPO

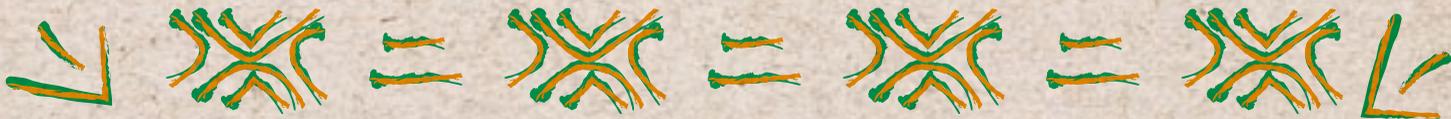
"folhas e Raízes"

Djaropyy Djiwy Nhanémoã Nhanderekó Tupi Guarani

Resgatando a medicina tradicional Tupi-Guarani







“ Nosso professor é *Nhanderú*. Índio aprende pela natureza, através de sonhos. Nosso sonho tem muito significado, nós sabemos se a planta vai servir ou não, se é venenosa ou não, e sabemos isso através da força de *Nhanderú*. ”

Gwaíra, pajé



“ Os mais velhos não estavam interagindo na escola. Trouxemos os mais velhos para a escola para as crianças aprenderem mais. Os professores sabem até, mas os mais velhos sabem mais além. ”

Luan Apyká, professor



Autoria

A publicação é uma obra conjunta dos professores da aldeia Piaçaguera (Ywy Pyaú), Luan Elísio Apyká e Dhevan Pacheco, com o apoio de seus alunos e das pessoas mais velhas, os *txeramoi* e *txedjaryi*, que são aquelas que conhecem o uso medicinal das plantas, em especial o pajé e Amâncio Samuel dos Santos Rókenedju.

Apoio

Amaro dos Santos Neto Gwedjya e Fabíola dos Santos Cirino Apyradjú

Tradução

A tradução e adaptação dos textos para o Tupi Guarani foram realizados com o auxílio de Gwyrapá Mirindju

Organização e Edição

Otávio de Camargo Penteado

Fotos

Carlos Penteado

Ilustrações

Crianças da aldeia Piaçaguera (Ywy Pyaú)

Projeto Gráfico

Irmãs de Criação

Apoio à Publicação



DKA Austria



Size of
Wales
Maint
Cymru

Apoio Institucional



DKA Austria



COOPERACIÓN >



Comissão Pró-Índio
de São Paulo

A Comissão Pró-Índio de São Paulo é uma organização não governamental fundada em 1978 que atua junto com índios e quilombolas para garantir seus direitos territoriais, culturais e políticos, procurando contribuir com o fortalecimento da democracia, o reconhecimento dos direitos das minorias étnicas e o combate à discriminação racial.

Rua Padre de Carvalho 175 - 05427-100 - São Paulo - SP - Brasil

Email: cpisp@cpisp.org.br - www.cpisp.org.br

Índice

1. A Medicina do Mato	07
2. Utilizando nossa Farmácia Natural.....	08
3. A Terra Indígena Piaçaguera	10
4. Folhas e Raízes - Apresentando as plantas	12





"Hoje em dia quando as pessoas têm uma dor de cabeça, uma dor de barriga, não pensam nas ervas medicinais, pensam logo em um remédio. Qualquer coisa quer tomar uma química. Essa cartilha vai ajudar para não ir nas farmácias sendo que tem um remédio na porta de casa".

Awá Tenondeguá, liderança da aldeia Piaçaguera

"Tem muita importância ensinar novamente porque estão esquecendo muitas coisas. Eu aprendi com meus avós, com meus tios, que eram grandes rezadores, conhecedores da natureza, então eu cheguei a conhecer muitas coisas com eles, tanto na parte espiritual como também na parte material - a medicina do mato, né. Estamos fazendo isso para deixar alguma coisa, porque não vou viver muito tempo mais. Então antes que meu corpo vá embora quero deixar alguma coisa para eles ainda".

Gwaíra, pajé



A MEDICINA DO MATO



Como colocou o pajé Gwaíra, essa cartilha fala da “medicina do mato”, aquela que os Tupi-Guarani aprenderam com a natureza e *Nhanderú* e que vem sendo transmitida de geração em geração. Mas que nos últimos tempos anda meio esquecida especialmente pela geração mais jovem.

A cartilha *Ywyrá Rogwé / Ywyrá Rapó* atende a um anseio colocado à Comissão Pró-Índio de São Paulo pelos professores indígenas da aldeia Piaçaguera (Ywy Pyaú), Luan Elísio Apyká e Dhevan Pacheco: publicar o resultado das atividades que realizaram com seus alunos com o apoio dos *txeramoí* e das *txedjaryi* (mais velhos).

Os professores promoveram caminhadas pelo território com seus alunos e os *txeramoí* e as *txedjaryi* da aldeia, que apresentaram para as crianças uma série de folhas e raízes que curam. A iniciativa visa resgatar e valorizar esse conhecimento tradicional.

E é esse o sentido dessa publicação: lembrar os mais jovens dessa sabedoria dos Tupi-Guarani. E instigá-los a procurar os *txeramoí* e as *txedjaryi* e conhecer mais sobre a “medicina do mato”. Não se trata de um catálogo exaustivo das plantas conhecidas pelos Tupi-Guarani e, sim, uma pequena amostra desse vasto conhecimento, um ponto de partida para o aprendizado e a reflexão.

O conteúdo da cartilha é produto de um trabalho coletivo dos professores, seus alunos, das pessoas mais velhas da aldeia Piaçaguera e da equipe da Comissão Pró-Índio de São Paulo. Nosso papel foi o de auxiliar na edição do material, promover o registro fotográfico das plantas e viabilizar o projeto gráfico construído pela equipe das Irmãs de Criação juntamente com os índios, atividades realizadas com o apoio financeiro de Christian Aid, DKA Áustria e Size of Wales.

Comissão Pró-Índio de São Paulo





UTILIZANDO NOSSA FARMÁCIA NATURAL

"Eu pensei em as crianças terem um livrinho de ervas medicinais que estavam pedidas, resgatar esse conhecimento, sendo que a gente tem essa farmácia natural aqui na nossa terra".

Dhevan Pacheco, professor

Luan Apiká e Dhevan Pacheco

Há alguns anos uma das crianças de nossa escola sentiu dor de barriga durante uma das aulas. Não tínhamos remédios para ajudá-la e ninguém para ir buscá-los na cidade. Sem saber o que fazer, lembramos que a planta *nhimbogwé wá regwá* (marcelinha) era usada antigamente para dor de barriga. Fizemos um chá com ela e a criança melhorou.

Depois disso pensamos: na nossa aldeia há uma "farmácia natural", não há motivos para dependermos somente dos remédios dos brancos e sempre correr atrás da Sesai. Ainda mais que nossos pais e os mais velhos sempre usaram as plantas medicinais.

Começamos, então, um projeto na escola durante as aulas de Tupi para que esse conhecimento fosse "resgatado". Fizemos um convite para os mais velhos — cada semana vir um mostrar aquilo que sabia aos alunos da escola, que não conheciam nada das plantas e mesmo os seus pais estavam esquecendo.

E ao invés de levarmos as plantas para a sala de aula, organizamos para que as crianças acompanhassem os mais velhos até elas, assim elas saberiam onde estão essas plantas. Escolhemos as próximas à escola, as que as crianças teriam acesso com facilidade. Chegando no local, os mais velhos contavam às crianças qual era o nome daquela planta, para que poderiam utilizá-la e como a utilizar. Cada criança fez seu próprio caderno, em que anotava o que era dito e também colava a folha da planta para depois saber reconhecer.

Não foram só as crianças que aprenderam durante essas atividades. O projeto foi abraçado por todos da aldeia. As crianças começaram a se interessar e relembrar

os pais sobre o conhecimento das ervas medicinais. Assim, outras pessoas começaram a participar das atividades e nós professores também aprendemos muito de um conhecimento tão importante.

Ao longo das atividades, os mais velhos passaram a participar da vida escolar e se sentiram valorizados. Trazê-los para a escola também era um dos objetivos, já que antes eles eram os sábios, os que ensinavam, e a escola muitas vezes os afasta ao tomar esse lugar. Os mais velhos não estarão aqui para sempre e nós professores temos conhecimentos, mas não como o deles, que aprendem através dos sonhos, de *Nhanderú*.

O processo de tradução também foi especial. Com a ajuda de *Gwarapá Mirindju*, um dos membros mais velhos da aldeia, adaptamos para o Tupi-Guarani diversos termos como “álcool” que antes só utilizávamos em português e, ainda mais importante, iniciamos um resgate também da língua, buscando palavras que estavam em desuso.

A publicação do que foi realizado durante essas atividades vai nos auxiliar a continuar esse trabalho e fortalecê-lo, ampliando a divulgação desse conhecimento dentro e fora da aldeia. É o primeiro material produzido por nós a ser publicado dessa forma. A publicação dessa cartilha foi uma solicitação nossa à Comissão Pró-Índio de São Paulo.



A TERRA INDÍGENA PIAÇAGUERA



"Xvy Pýtu Weá é o suspiro da terra. O índio quer ficar num lugar como este aqui. Quanto mais ter contato com a natureza, quanto mais Xvyra Jakué, mais ele pede, mais ele é atendido. Se viver como o branco, ele vai podar o contato com a natureza. Quem não quer uma casa bonita? Eu não, quero é morar assim".

Gwarapá Mirindju, ancião da aldeia Piaçaguera

A Terra Indígena Piaçaguera, no litoral sul de São Paulo, é morada de cerca de **250 índios Tupi-Guarani**. Distribuídos em **cinco aldeias**, eles ocupam uma área de **2.790 hectares** no município de Peruíbe.

Piaçaguera foi declarada como terra indígena pela Funai em 2011 (Portaria nº 500, em 26/04/2011). Porém, até junho de 2014, o processo de demarcação ainda não havia sido concluído, sendo necessária ainda a retirada dos ocupantes não indígenas pela Funai.

A demora na conclusão da demarcação é apenas um dos muitos problemas enfrentados pelos Tupi-Guarani em Piaçaguera. A terra é um território extremamente vulnerável pela proximidade da área urbana, pela existência de uma estrada de uso intenso, pelo fluxo de turistas e pelos impactos causados por mais de 50 anos de atividade minerária no interior de suas terras.

Os Tupi-Guarani buscam alternativas para viver da forma que consideram ideal em um ambiente sujeito a muitas pressões e ameaças. A produção dessa cartilha faz parte dessa busca. Junto aos mais velhos, os professores e seus alunos buscaram a sabedoria tradicional sobre a cura e como viver de um modo que lhes traga felicidade.





- Terra Indígena Piaçaguera
- Terras Indígenas
- Rodovia
- Aldeias Indígenas





FOLHAS E RAÍZES APRESENTANDO AS PLANTAS

"As ervas para nós são muito importantes. Antigamente a gente não ia ao médico, o nosso médico era, e ainda é, o pajé. Nos respeitamos muito os mais velhos, são eles que dão conselhos pra gente, os mais velhos que entendem das coisas né, então eles vão passando o conhecimento para a gente. A cartilha é uma forma de fortalecer a cultura. Erva é cultura!"

Amâncio Samuel dos Santos Rókendju, liderança da aldeia Piaçaguera

"Os mais velhos ficam fora da escola. É bom que eles participem, para pode explicar, eles se sentem mais valorizados contando suas experiências".

Amaro dos Santos Neto Gwedjya, professor



OBSERVAÇÕES

Edjoi rogwé edjapó awã
Lavar as folhas antes de utilizá-las

Edjapó emé moã emba'é kwaa wa é'ŷ wa upé,
Do djapó kwaairy moã

• Não fazer a receita sem o auxílio de um mais velho, pois tem que ter o conhecimento da quantidade a utilizar

Emombupu moã remboápy awã
Todos os chás de uso interno fazer a infusão



GOÍAWA TY Goiabeira

Porã wa: Ryé Ratsy

Djadjapó wa: emombupu kaa, ywyrá poty rai, piré

Utilizada para tratar diarreia e dor de barriga.

Utiliza-se o broto, a folha ou a casca.

Prepara-se um chá.





CAPÍ'Í KYRA

Capim Gordura

Porã wa: djoi nde'awy, nhandé tyy ratsy poã mbokwé rawã

Djadjapó wa: emombupu kaa

Porã wa: emombyta togwy

Djadjapó wa: edjoi nde'awy

Utilizada para fortalecer a raiz do cabelo e para tratar os rins.

Utiliza-se a folha. Ferve-se a folha na água e lava-se o cabelo.

Para os rins prepara-se um chá com as folhas.





ATSY WA REGWA

Baleeiro

Porã wa: nhanderete ratsy áre

Djadjapó wa: Emombupu ówy, edjoi yy rata rewé

Utilizada para tratar dores no corpo.

Ferve-se a folha e lava-se o local da dor junto com álcool





YGWY RE'É WÁ REGWÁ

Jambolão

Porã wa: tugwy e'ewa

Djadjapô wa: emombupu kaa

Utilizada para tratar diabetes.

Utiliza-se a folha preparando um chá.





TSAPÉ

Sapé



Porã wa: Nhandipoanõ djakwaru rendá porã'ỹ ramõ, djakwaruá onhimboaty ramõ nhandetyy

Djadjapó wa: eipy y owy emombupu kaa

Porã wa: a'ewé awii nhande'áwy onhimombareté awã, nhande'awy o'á e'ỹ awã, nhaneakã remóramõ

Djadjapó wa: edjapó apó. Pyntũ ypy emõĩ okupépy ko'êru renhimpóanõ awã
A'égwi edjoi neakã, ti piru porã'i enhimombiru emé.

Utilizada para tratar de inflamação da bexiga, urina presa e rins.

Utiliza-se a folha para preparar chá.

É utilizada também para fortalecer a raiz do cabelo, evitar queda do cabelo e combater a caspa.

Utiliza-se a raiz. Deixa-se de molho na água de um dia para outro. Depois lava-se o cabelo com a mistura, deixando secar naturalmente.



KARAGWATÁ

Caraguata

Porã wa: djuku'á, puti'a rantsé, djuku'á péy onhimboaty ramõ

Djadjapó wa: eipyy karagwa'á, emombupu kaa, emombupu ei rewe

Utilizada para tratar tosse, resfriado, bronquite, catarro preso.

Utiliza-se a fruta preparando um chá ou um xarope.





TATSÓ POÃ

Mentruz miúdo

Porã wa: nhambokwerá awã nhandeputi'á, nhandé puti'a rantsé djuku'á piru poã awii

Djadjapó wa: eipy y ówy emombupu, a'égwi emboapy kamby rewé.

Porã wa: kangwé onpewá ekwé

Djadjapó wa: mutxu'ũ moĩ Awãri

Utilizada para tratar gripe, resfriado, e evita a tuberculose.

Utiliza-se a folha preparando um chá. Ou bate-se a folha com água ou leite e toma-se o líquido.

É utilizada também para ajudar na cicatrização dos ossos.

Utiliza-se a folha. Coloca-se a folha amassada no local da "quebradura".





NHIMBOGWÉ WÁ REGWÁ

Marcelinha

Porã wa: tyé Ratsy

Djajapó wa: emombupu kaa

Porã wa: natxepytũ wé porãweiry

Djadjapó wa: Edjapó kowa'é rogwé py neakägy tarã

Utilizada para tratar dor de estômago.

Utiliza-se a flor preparando um chá.

Utiliza-se também para problemas com a respiração.

Prepara-se um travesseiro com as folhas.





URUKŪ

Urucum

Porã wa: Nhanderugwy kyrá okwera awã
Djadjapó wa: Eipy y ukurõ i'a'i edjapó awã
remombupu agwé

Utilizada para tratar colesterol alto
e como diurético.

Utiliza-se a semente preparando chá.





MBORA KYNTÃ

Cápia

Porã wa: ty ratsy

Djadjapó wa: emombupu mborakyntã
rapó a'égui riné mbo'apy

Utilizada para tratar bexiga e rins.

Utiliza-se a folha preparando chá.





DJW TY REGWÁ

Espinheira Santa

Porã wa: txe ryé ratsy, txe py'a ratsy,
tyé ratsy, nderekwaru porã
weiry
Djadjapó wa: emombupu kaa

Utilizada para tratar gastrite, úlcera, dor
de estômago e também como diurético.

Utiliza-se a folha preparando chá.





YWYRA'Y MORONTĨ

Carobinha branca

Porã wa: txereté naenduporãiry, ndereté morotiba, onhimkarĩ

Djadjapó wa: Edjapó ówy, piré. Edjaú mboapygwé ary py, a' éramõ edjoi emé katu neakã, enhimombiru emé katu. Inỹ mbomókwe'i, emboatsa mandydju moã rewe nderete re.

Porã wa: owy, piré nhanderugwy onhimoãĩ porã nhandereté awã

Djadjapó wa: Arã mi tsapy á'py ramõ emombupu kaa

Utilizada para tratar ferida, coceira, alergia e mancha na pele.

Utilizam-se a folha e a casca. Tomar banho três vezes ao dia, sem passar no cabelo e sem enxugar depois. No caso de pequenos ferimentos, passar o preparo com algodão no local.

A folha e a casca são usadas também para melhorar a circulação do sangue. Nesse caso, prepara-se um chá.



A photograph showing a person's hand touching the bark of a tree trunk in a lush green forest. The image is framed by a decorative border with red and black triangles.

GWANĀDĪ

Guarandi

Porã wa: tu'gwy e'ewá
Djadjapô wa: piré emombupu

Utilizada para tratar diabetes.
Utiliza-se a casca preparando um chá.







O objetivo da cartilha *Ywyrá Rogwé / Ywyrá Rapó* é lembrar os mais jovens da sabedoria dos Tupi-Guarani acerca de plantas e raízes medicinais. E instigá-los a procurar os *txeramoí* e as *txedjaryí* (mais velhos) e conhecer mais sobre a "medicina do mato". Não se trata de um catálogo exaustivo das plantas conhecidas pelos Tupi-Guarani e, sim, uma pequena amostra desse vasto conhecimento, um ponto de partida para o aprendizado e a reflexão.

Esse material atende a um anseio colocado à Comissão Pró-Índio de São Paulo pelos professores indígenas da aldeia Piaçaguera (Ywy Pyaú), Luan Elisio Apyká e Dhevan Pacheco. Depois de mais de dois anos realizando, com o apoio dos *txeramoí* e das *txedjaryí*, atividades de "resgate" com as crianças, publica-se esse conhecimento para que esse trabalho se fortaleça e se expanda.

